



Construindo Coalizões para a Ação Climática no BRICS Expandido¹²

O evento reuniu representantes do setor público, privado, acadêmico e da sociedade civil para discutir o papel estratégico do BRICS expandido como plataforma de ação climática multissetorial. Os debates abordaram caminhos para fortalecer a governança climática descentralizada, ampliar o financiamento para transições sustentáveis, estimular a transformação digital verde e propor novas formas de coordenação institucional. O encontro reforçou o potencial dos BRICS como força geopolítica para liderar ações conjuntas em energia, clima, agricultura e inovação tecnológica, especialmente com a presidência brasileira em curso e a proximidade da COP30.

Flash Talk – “Diplomacia em Múltiplos Tabuleiros”

- O BRICS pode ser plataforma alternativa de cooperação em clima, energia e alimentos, desde que adote propostas viáveis e sustentáveis.
- A governança climática global é limitada; subnacionais e setor privado ganham protagonismo.
- O bloco enfrenta dificuldades internas de consenso e deve focar em soluções pragmáticas.

Painel 1 – Energia no BRICS Ampliado

- As transições energéticas devem ser plurais, empáticas e com base em dados confiáveis.
- A infraestrutura de transmissão é gargalo central; a baixa integração regional impõe perdas.

¹ O evento foi realizado em 3 de junho de 2025 como side event do BRICS Brasil, no Palácio da Cidade, Rio de Janeiro. Foi organizado por CEBRI, em parceria com iCS, Siemens Energy e Prefeitura do Rio de Janeiro

² Documento com as notas detalhadas de cada painel aqui: [Notes- Event 'Building Coalitions for Climate Action within the Expanded BRICS'](#)

- A substituição técnica de carbono fóssil por renovável é viável; o entrave é político.
- A cooperação internacional pode avançar em corredores logísticos e marítimos sustentáveis.

Fireside Chat – Finanças e Engajamento Privado

- O BRICS pode mobilizar financiamento climático na COP30, frente ao fracasso das últimas COPs.
- Inovações como blended finance, garantias e fundos verdes são caminhos para atrair investimento privado.
- O NDB precisa ampliar seu papel como financiador verde, com foco em PMEs, PPPs e instrumentos mais flexíveis.
- A harmonização regulatória e o ESG padronizado são cruciais para reduzir riscos e custos.

Painel 2 – Transformação Digital e Sustentabilidade

- A regulação digital estrutura a inovação; inclusão digital é essencial para transição verde.
- A desinformação climática e ataques cibernéticos ameaçam políticas públicas e precisam de resposta coordenada.
- O BRICS deve cooperar em áreas como clima, saúde e agricultura, promovendo soberania digital.
- O setor privado pressiona por redução de barreiras e participa de projetos integrados de sustentabilidade urbana.
- O Brasil deve agregar valor tecnológico aos seus recursos naturais e investir em inclusão digital.
- A presidência brasileira propõe integração entre financiamento, patentes verdes, mercados de carbono e políticas climáticas.

Keynote Speech – Prioridades Institucionais e Climáticas do BRICS

- A continuidade entre presidências é vital para avançar a agenda climática do BRICS.

- É urgente desburocratizar os mecanismos multilaterais de financiamento climático.
- Propostas incluem pools de patentes, convergência de políticas ambientais e comerciais, e integração de mercados de carbono.
- Novos modelos de governança flexíveis podem acelerar decisões estratégicas.

Painel 3 – Segurança Alimentar e Resiliência Climática

- Os BRICS têm potencial estratégico na agricultura sustentável, com diversidade biológica e desafios comuns.
- Iniciativas anteriores precisam ser sistematizadas e articuladas de forma contínua.
- Práticas como agrofloresta, rastreabilidade e sequestro de carbono são referências regionais.
- Propostas incluem fundo agrícola, bolsa de commodities, selo BRICS e reservas estratégicas.
- A inclusão socioeconômica rural e a cooperação entre pares devem ser fortalecidas.
- Padronizações regulatórias fitossanitárias são um desafio, mas há espaço para troca técnica.
- Bancos nacionais devem ser fortalecidos para apoiar uma agricultura sustentável e de baixo risco.

Painel de Encerramento

- A percepção pública sobre o BRICS é dividida; falta uma narrativa comum entre os países membros.
- O entusiasmo inicial não resultou em avanços estruturais; o NDB carece de estratégia clara.
- A contribuição do BRICS à COP30 deve incluir soluções baseadas na natureza, digitalização e desmaterialização econômica.
- O bloco tem papel estratégico na nova ordem global, com potencial de liderança baseada em legitimidade e biodiversidade.
- Propostas concretas incluem eixos de cooperação em florestas, minerais e combate ao crime ambiental transnacional.

Recomendações

- **Fortalecer a governança e a continuidade institucional** no BRICS para assegurar avanços duradouros.
- **Ampliar o papel do setor privado e da sociedade civil** com marcos regulatórios transparentes e incentivos claros.
- **Sistematizar e escalar ações concretas** nas áreas de energia, agricultura e transformação digital.
- **Harmonizar estruturas regulatórias e fiscais**, facilitando mercados de carbono, finanças sustentáveis e inovação.
- **Estimular cooperação técnica sul-sul**, focada em soluções verdes, capacitação digital e inclusão produtiva.
- **Garantir uma contribuição sólida do BRICS à COP30**, com propostas viáveis de financiamento climático e governança inovadora.